

O Exército Popular de Libertação em Operações de Socorro e Emergência. O Caso dos Nevões de Janeiro/Fevereiro de 2008

Alexandre Carriço

Major de Infantaria. Assessor no Instituto da Defesa Nacional

Resumo

O presente artigo analisa as virtudes e vulnerabilidades do papel desempenhado pelo Exército Popular de Libertação em operações de socorro no contexto de planos de protecção civil, procurando identificar alguns problemas ao nível do comando e controlo e da ligação com as autoridades civis locais e regionais com base na sua actuação aquando dos nevões de Janeiro/Fevereiro de 2008.

Com base na análise dos desempenhos político-militares resultantes do estudo de caso referido, pretende-se aferir, em termos gerais, as experiências e as possíveis lições apreendidas pelo Partido Comunista Chinês e pelo EPL no sentido de melhorarem a sua capacidade de resposta nesta tipologia de operações.

Abstract

The Popular Liberation Army in Emergency and Aid Operations: the Case of the Snow Storms in January/February 2008

This article analyses the vulnerabilities and lessons learned by the People's Liberation Army in emergency rescue operations in the context of civil protection against natural disasters. It intends to identify several problems of command, control and coordination between the civil and military authorities, both at local and at regional levels, based on the recent snow storms that occurred in mainland China between January and February 2008.

1. Introdução

A República Popular da China, pela sua dimensão territorial, é um país propenso a frequentes e muitas vezes devastadores desastres naturais, desde cheias, tufões, secas, sismos, nevões e derrocadas, estimando-se que anualmente cerca de cem milhões de pessoas sejam afectadas, o que justifica a atribuição de um orçamento anual ao Ministério dos Assuntos Cíveis (*mín zhèng bù* - MAC) para lidar directamente com estes acontecimentos cujos valores têm rondado nos últimos sete anos os 245 milhões de dólares/ano (100 mil milhões de yuan).¹ As perdas económicas directas anuais cifram-se nos cerca de 100 mil milhões de dólares, materializando um factor importante de restrição ao desenvolvimento económico e social da China.² Estima-se que as perdas económicas associadas aos desastres naturais ou aqueles gerados pelo homem correspondam anualmente a entre 3 e 6% do seu produto interno bruto (PIB).

Tabela 1 - Impacto Socioeconómico dos Desastres Naturais na China, 2001-2006

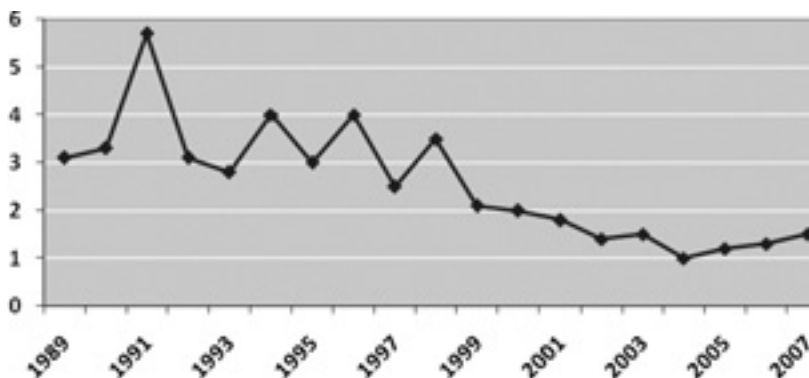
Ano	Pessoas afectadas (em milhões)	Mortos	Pessoas deslocadas (em milhões)	Perdas económicas directas (em milhares de milhões de yuan)	Edifícios destruídos (em milhares)
2001	372.559	2538	2.111	194.22	922
2002	427.980	2384	4.718	163.72	1895
2003	497.459	2259	7.073	188.42	3430
2004	339.206	2250	5.633	160.23	1550
2005	406.537	2567	15.703	204.21	2264
2006	436.868	3186	13.845	252.81	1933

Fonte: PEIJIN Shi, JING Liu, QINGHAI Yao, DI Tang, XI Yang, "Integrated Disasters Management of China", 2007, comunicação efectuada em Hyderabad, Índia, 26-27 de Fevereiro. <http://xinhuane.com>.

1 "China looks to enhance disaster reduction cooperation with Norway", Disponível em <http://english.chinamil.com.cn> [acedido em 13 de Março de 2008].

2 Idem.

Figura 1 - Impacto Percentual no PIB da China Resultante dos Desastres Naturais ou Causados pelo Homem



Fontes: PEIJIN Shi, JING Liu, QINGHAI Yao, DI Tang, XI Yang, "Integrated Disasters Management of China", 2007, comunicação efectuada em Hyderabad, Índia, 26-27 de Fevereiro. <http://xinhuanet.cn>.

O governo chinês tem aperfeiçoado e aprofundado o enquadramento legislativo, o funcionamento das organizações e os instrumentos de prevenção, a gestão e redução de riscos associados a desastres naturais, como algumas das várias formas de garantir a continuidade de prossecução do objectivo fulcral de um desenvolvimento social e económico sustentado e harmonioso. Frequentes têm sido as declarações de altos responsáveis do Partido Comunista Chinês (PCC), que na sua essência vão muito para além da habitual retórica política, pois colocam uma pressão assinalável sobre os governos provinciais e locais no sentido de desenvolverem planos de socorro cada vez mais eficazes ao mesmo tempo que se procura providenciar no plano estatal mais meios materiais de prevenção e combate aos desastres naturais, uma vez que os meios humanos disponíveis não são um problema.

O Exército Popular de Libertação (EPL) surge como um referencial incontornável na condução das operações de socorro, papel que se encontra indirectamente plasmado na Constituição da República Popular da China. As forças militares são sempre as primeiras a empenharem-se nestas operações socorrendo sobreviventes, evacuando vítimas, fornecendo apoio e assistência médico-sanitária, restabelecendo as comunicações, removendo os detritos e o entulho, reconstruindo infra-estruturas destruídas, etc.³ Tal empenhamento tem merecido os mais ras-

³ Na segunda fase e assim que a situação o permita é que entram em acção as organizações não-governamentais chinesas e internacionais sob a égide coordenativa do Ministério dos Assuntos Cívicos.

gados elogios por parte de agências e organizações internacionais, as quais de uma forma geral reconhecem que na China não existe outra instituição capaz de efectuar um trabalho tão eficaz, dada a assinalável rapidez com que consegue mobilizar enormes efectivos para este tipo de operações. A aplicação do “princípio da massa” por parte do EPL no contexto das operações de protecção civil, ao abrigo do qual “mais é melhor” acaba por produzir resultados concretos, por maior que seja o impacto devastador do desastre natural. Mas, eficácia é diferente de eficiência.

2. Antecedentes Recentes

O acontecimento que consubstanciou a maior intervenção do EPL em operações de emergência civil desde o terramoto de 28 de Julho 1976 em Tangshan, foram as cheias do rio Yangtze no Verão de 1998.

Estas cheias pela sua enorme dimensão constituíram para a China uma referência em termos de desastres naturais, tendo sido as piores das últimas cinco décadas, afectando várias províncias desde o planalto tibetano e ao longo do vale do rio Yangtze (Ningxia, Henan, Hubei, Jiangxi, Shaanxi, Guangxi, Yunnan, Sichuan e Fujian). O impacto económico foi estimado pelo governo em cerca de 30 mil milhões de dólares, tendo o número de mortos ascendido a mais de 3 mil.

Em parte, a dimensão atingida pelas cheias teve como causa a quase inexistência durante quase quatro décadas de uma correcta política de gestão dos recursos florestais e do reconhecimento de uma ligação causal entre a desflorestação e as cheias.⁴ Com efeito, desde o planalto tibetano⁵ e ao longo do vale do rio Yangtze, as chuvas aceleraram dramaticamente a erosão dos solos, exponenciando o volume de água a entrar directamente nos rios bem como de sedimentos depositados e trans-

4 A argumentação oficial sempre passou pela defesa de que a barragem dos três desfiladeiros ou Sanxia ou Sandouping, resolveria definitivamente este problema. Para uma análise sintética mas não menos relevante do impacto da construção desta que é a maior barragem do mundo leia-se WINCHESTER, Simon, *The River at the Centre of the World: A Journey Up the Yangtze, and Back in Chinese Time*, Penguin, London, 1996, pp. 220-262. Só para realçar a importância deste projecto refira-se que o Comité para a Construção Projecto Sanxia teve e tem como seu presidente o Primeiro-Ministro, anteriormente Li Peng e Zhu Rongji e actualmente Wen Jiabao, o qual é auxiliado por seis vice-presidentes e um chefe de gabinete.

5 Com o rio Machu em tibetano ou rio Huanghe ou rio Amarelo; o rio Gyalmu Ngulchu ou Salween; o rio Zachu ou rio Mekong; o rio Drichu que é o trecho tibetano do rio Yangtze; e o rio Yarlung Tsangpo que é o trecho tibetano do rio Brahmaputra.

portados pelos rios, os quais actuando em conjunto têm o condão de acarretarem um aumento da altura das águas dos inúmeros diques construídos ao longo dos vários rios, uma acção que não foi levada a cabo em tempo oportuno.⁶

Para o EPL, as cheias materializaram – ainda que pelos piores motivos – uma oportunidade para recuperar o seu estatuto e prestígio junto da população, o qual havia sido seriamente abalado após a repressão das manifestações de Tiananmen em Junho de 1989 e pelos cada vez mais mediatizados casos de corrupção resultantes do envolvimento do EPL em actividades comerciais. Ao mobilizar mais de 300 mil homens, 12.500 viaturas, mais de mil barcos e navios e cerca de 200 aviões na ajuda à evacuação de mais de 3 milhões de civis nas áreas ribeirinhas dos rios Changjiang (Yangtze), do Nenjiang e Songhua, a sempre politicamente propalada ligação umbilical entre o Exército Popular de Libertação e o povo chinês foi “retomada”.

Para a então liderança política centrada em Jiang Zemin, as cheias permitiram também reforçar a decisão tomada pouco tempo antes com vista ao afastamento do EPL das actividades comerciais, as quais ameaçavam minar o espírito de coesão interna das forças armadas.⁷

Na verdade, o recurso a três centenas de milhar de militares, que constituíram a maior mobilização militar de sempre para missões deste tipo – onde o EPL se consubstancia sempre como a primeira vaga de intervenção e socorro às populações afectadas – aliada à intensa mediatização desta actuação, com as televisões e jornais a mostrarem soldados a construir diques improvisados, empilhando sacos de areia, formados em linha e em tronco nu com água até ao peito, entoando canções patrióticas, com médicos militares a atenderem pacientes e equipas especializadas de Regimentos de Transmissões a repararem as linhas telefónicas, e unidades de engenharia a montarem pontes militares, fez mais em muito menos tempo pela imagem do EPL e do governo que qualquer campanha de doutrinação e propaganda

6 Posteriormente, Zhu Rongji anunciou a atribuição de 3 mil milhões de yuan num programa de protecção da floresta para a província de Heilongjiang, o qual seria também estendido às restantes áreas ao longo do vale do rio Yangtze. Veja-se “More than 50 Deaths in Tibet Floods”, disponível em <http://www.asian-studies-archives/tibetan-archives/tibet-recent-history/tibet-flood-deaths-sep98.txt> (acedido em 3 de Março de 2008).

7 Sobre este tema veja-se CHEUNG, Tai Ming; *China's Entrepreneurial Army*; Oxford, Oxford University Press, 2001. MULVENON, James, *Soldiers of Fortune: The Rise and fall of the Chinese Military-Business Complex, 1978-1998*, Armonck, M.E. Sharpe, 2001. CARRIÇO, Alexandre, “Lendo Folhas de Chá Chinês: Uma Incursão Analítica sobre o Orçamento de Defesa da República Popular da China e as Actividades Comerciais do Exército Popular de Libertação em Prol do Mesmo” in Adriano Moreira e Pinto Ramalho (Eds); *Estratégia*; Lisboa, Instituto Português da Conjuntura Estratégica, 2003; pp. 354-418.

política elaborada pelo *Zhongnanhai*.⁸ Esta foi assim a “melhor das piores” campanhas de propaganda possíveis para a liderança militar e para o Partido Comunista.⁹

Num editorial do Diário do Povo (*Renmin Bao*), na primeira semana de Setembro de 1998, as operações de socorro foram descritas como a “materialização da devoção e empenho de todos os líderes aos diferentes níveis que com lealdade, sabedoria e sangue combatem as cheias, sob a boa liderança do Partido Comunista, e com a amizade do EPL para com a grande família que é a nossa pátria”.¹⁰ O topo da liderança política (o então Primeiro-Ministro Zhu Rongji e o Presidente Jiang Zemin) ao deslocar-se até às áreas mais afectadas não se escusou em ocasiões distintas a exortar os soldados a “combaterem até à morte” e a “serem a grande muralha de aço da China” (num claro revivalismo da semântica revolucionária de Mao Zedong).¹¹

O balanço final desta intervenção do EPL foi de tal forma positivo que mereceu o reconhecimento unânime da maioria das organizações não-governamentais e de agências internacionais, as quais declararam que dificilmente alguém poderia ter efectuado um melhor trabalho de socorro.

Na segunda fase das operações entraram em acção agências chinesas com a missão de fornecerem abrigo, alimentação, água potável e iniciarem trabalhos de reconstrução sob a responsabilidade primária de coordenação por parte do Ministério dos Assuntos Cívicos. Estas cheias, foram de certa forma o “atravessar do Rubicão” para este Ministério e para a então denominada Comissão Nacional para a Redução de Desastres (CNRD), consubstanciando uma fase de transição de ambos de uma

8 A Brigada de pontes do Distrito Militar de Nanjing (uma das 19 Brigadas existentes no EPL) foi das mais activas, uma vez que tem como missão atribuída o controlo das cheias, a execução de operações de socorro e de apoio de engenharia numa área que engloba, de grosso modo, a segunda metade do rio Yangtze (até à foz em Xangai). Veja-se “Sophisticated equipment helps PLA to fight floods”, disponível em <http://www.english.gov.cn> (acedido em 15 de Março de 2008).

9 Nas regiões autónomas do Tibete e de Xinjiang aquando da ocorrência de inundações, o EPL, através de uma enorme “barragem propagandística” é instrumentalizado para reforçar a política de “harmonia da sociedade chinesa em termos étnicos”. As cheias de 1998 no Tibete e de 2003 em Xinjiang serviram na perfeição estes objectivos político-sociais do *Zhongnanhai*. Veja-se “Chinese army fights floods in Xinjiang”, disponível em <http://Xinhuanet.cn> (acedido em 12 de Março de 2008).

10 Os media encarregaram-se de criar heróis na melhor tradição de Lei Feng, como Xu Hongping (uma mãe que utilizou leite do seu próprio peito para suavizar as picadas de abelha sofridas por um soldado do EPL aquando do combate às cheias). A cobertura televisiva da acção do EPL chegou a cobrir dois terços do tempo total dos noticiários televisivos. Veja-se “China floods sweep away PLA's battered image in the eyes of the people”, disponível em <http://www.indianexpress.com/res/web/pIe/ie/daily/19980907/25050704.html> (acedido em 20 de Março de 2008).

11 Veja-se KENTANG, Le, “An Analysis of the Recent Severe Storm Surge Disaster Events in China”; *Natural Hazards* nº21, 2000, pp. 215-223.

orgânica mecanicista reactiva para, posteriormente, e através da análise das lições apreendidas,¹² passarem a ter também no seu seio uma componente analítica e preventiva.

Parte desta posterior reforma funcional no sistema de socorro de emergência teve origem em processos de indução externa, através da acção de doadores internacionais que nos quatro anos seguintes procederam à transferência de tecnologia e de *know-how* relativo à previsão e prevenção de desastres naturais.¹³

De acordo com o Livro Branco da Defesa Nacional de 2004, nos anos de 2003 e 2004 o EPL e a PPA efectuaram mais de 120 missões de socorro de emergência em virtude de desastres naturais. Só a PPA empenhou mais 240 mil efectivos para socorrerem 230 mil civis e transportou mais de 2,6 milhões de toneladas de abastecimentos.

No combate à síndrome de insuficiência respiratória aguda (SARS) de 2003, que materializou um outro teste de exigência quanto à capacidade de resposta do EPL, agora no plano médico-sanitário, este envolveu cerca de 37 mil efectivos.¹⁴

O ano de 2006 voltaria a pôr à prova o EPL em missões de socorro em grande escala. Se, na realidade, desde o ano de 1998 que o Exército tinha sido sempre chamado a intervir em variados desastres naturais de variada dimensão e em várias províncias, este ano materializar-se-ia como mais um teste aos mecanismos de socorro às populações. Em 2006 o EPL veria 359 mil dos seus efectivos serem empenhados neste tipo de missões, tendo evacuado 900 mil pessoas de áreas afectadas por inundações e incêndios, mas especialmente aquando da passagem de dois tufões por províncias do Sul e Sudeste da China, cuja dimensão e danos provocados deu origem à publicação de uma circular do Departamento Geral de Estado-Maior e do Departamento de Política do EPL, na qual e em virtude de mais de 40 milhões de pessoas terem sido afectadas, o EPL e a PAP teriam de catalisar os mecanismos de

12 As várias agências envolvidas nas operações de socorro referenciaram na altura a inexistência de um mecanismo de comunicação e de coordenação entre as agências governamentais e as populações afectadas, com os alertas a serem transmitidos com atrasos o que condicionou as operações de evacuação. Veja-se “More than 50 Deaths in Tibet Floods”, disponível em <http://www.asian-studies-archives/tibetan-archives/tibet-recent-history/tibet-flood-deaths-sep98.txt> (acedido em 27 de Fevereiro de 2008).

13 A Administração Meteorológica da China e a Administração Sismológica da China beneficiaram desta transferência de tecnologia de instalação de sensores e de telemetria computadorizada, bem como de conhecimentos operativos dos sistemas a partir de donativos feitos pela Suécia, Reino Unido, França, Japão, Nações Unidas e Banco Mundial.

14 *China's National Defense White Paper 2004*, disponível em <http://www.fas.org/nuke/guide/china/doctrine/natdef2004.html#9> (acedido em 25 de Março de 2008).

socorro implementados no terreno pelas autoridades locais de forma a melhorar a distribuição de mantimentos, água potável e medicamentos à população afectada ao mesmo tempo que unidades militares teriam de ser mobilizadas para procederem à rápida reparação de estradas, dos sistemas de telecomunicações, e de abastecimento de água e de electricidade.¹⁵ Assim, 20 aviões de transporte, 1.600 veículos e 370 embarcações foram afectos a estas operações, onde 1,3 toneladas de géneros foram distribuídos às populações afectadas tendo o EPL participado na reparação de mais de mil quilómetros de diques e barragens bem como de 300 quilómetros de estradas danificadas.¹⁶

Dada a natureza dos relatórios estatísticos apresentados (os quais devem ser sempre abordados com algum conservadorismo quando se trata da China), o sistema de mobilização quer das unidades quer de reservistas (*yubeiyi budui*) do EPL parecia mostrar a sua eficácia, ainda que se continuassem a verificar dificuldades de coordenação entre as forças do EPL e algumas das agências governamentais responsáveis pelas operações de socorro, especialmente ao nível local, algo que a promulgação da legislação anteriormente referida pretendeu obviar.¹⁷ Tal como havia sucedido aquando das cheias de 1998 e da crise no início de 2003 da síndrome de insuficiência respiratória aguda, os milhares de reservistas convocados foram inseridos nas respectivas unidades de reservistas, mas com uma *nuance* importante em termos de comando e controlo: ficaram sob um comando conjunto militar-civil,

15 "PLA to intensify disaster relief efforts", disponível em <http://www.english.gov.cn> (acedido em 6 de Março de 2008).

16 Adicionalmente o EPL organizou e continua a organizar campanhas de recolhas de donativos entre os militares das Áreas Militares associadas às províncias afectadas por desastres naturais. Veja-se "Govt allocates 166m yuan to assist disaster-hit regions: Army plays vital role in relief efforts", disponível em <http://www.english.gov.cn> (acedido em 17 de Março de 2008). "PLA Soldiers Donation to Help the Flood-Hit Areas", disponível em <http://www.english.gov.cn> (acedido em 17 de Março de 2008).

17 Note-se que as unidades enviadas para este tipo de missões de socorro não são unidades de elite. Na realidade são unidades compostas por reservistas ou por militares a cumprirem o segundo de dois anos de serviço militar obrigatório (os primeiros nove meses são destinados à formação militar base e à especialização com a duração respectiva de 3 e 6 meses). As unidades que compõem as "bolsas de excelência" do EPL só são empregues em situações extremas, como aquando do terramoto de Wenchuan, onde um Regimento aerotransportado foi lançado em diversas áreas afectadas, devido à destruição das linhas de comunicação terrestre. As unidades do EPL estão em três níveis de prontidão operacional: A, B, C ou 1, 2, 3 e usam os caracteres chineses *jia, yi, bing* com a adição de *lei* (para classe). Conversa do autor com um Coronel do EPL aquando do International Symposium Course, realizado no College of Defense Studies da National Defense University, do EPL em Pequim, em Novembro de 2007. Estas dificuldades de coordenação podem-se considerar como normais, sendo que nenhum país do mundo está isento delas, sejam quais forem as operações de socorro. Atente-se no caso dos Estados Unidos aquando do furacão Katrina.

que reflecte nestas situações uma dupla linha de autoridade tanto do EPL como dos órgãos regionais do Partido Comunista e do governo.¹⁸

Este foi um emolumento que permitiu ao EPL cimentar o treino da capacidade de reacção, mobilização e de rápida projecção das suas forças, ao mesmo tempo que conferia a possibilidade de testar o sistema de comando e controlo (especialmente da liderança ao nível das sub-unidades) e o sistema de apoio logístico em situações reais e sob grande pressão. Ilustrativamente a CMC promulgou alguns regulamentos para fazer frente a estas ameaças, entre os quais se referem o “Décimo Plano Quinquenal para a Constituição de Unidades do Exército para o Combate a Cheias e Emergências” e “Linhas Gerais de Constituição de Unidades Civis e Militares Especializadas em Contingências do Combate a Cheias”.¹⁹

Adicionalmente decidiu introduzir nos planos de instrução e avaliação do desempenho operacional o treino para este tipos de operações, ao abrigo do qual anualmente entre 15 a 20 unidades seriam avaliadas. Neste contexto, cada Grupo de Exército atribui a cada uma das suas unidades de engenharia responsabilidades no âmbito das operações de socorro e de emergência.²⁰

Estas novas normas de procedimento - agilização das relações de comando entre as unidades do EPL em missões de socorro e melhorar a mobilização e emprego de reservistas - aprovadas oficialmente em finais de 2006 teriam o primeiro grande teste no início do ano de 2008, o qual traria consigo um inédito desafio ao sistema de socorro civil de emergência chinês.

3. Os Grandes Nevões de Janeiro-Fevereiro de 2008: Impacto Sócio-político Imediato

Durante um mês, entre 10 de Janeiro de 10 de Fevereiro de 2008, uma série de nevões afectaram seriamente 18 das 31 províncias chinesas (Hunan, Hubei, Guizhou, Guangxi, Jinagxi, Anhui, Henan, Shaanxi, Gansu, Ningxia, Qinghai, Xinjiang, Sichuan, Chongqing, Yunnan, Jiangsu, Xangai e Zhejiang). A conjugação destes nevões - considerados como os piores dos últimos 50 anos na China - com as celebrações da entrada do novo ano chinês (altura em que mais de 200 milhões

18 Em tempos de paz as unidades de reservistas do EPL estão subordinadas aos comandos militares provinciais ou municipais. Veja-se WEITZ, Richard, *The Reserve Policies of Nations: A Comparative Analysis*; Carlisle Barracks, Strategic Studies Institute, 2007, pp. 81-87.

19 “All Army Conference on Building Flood-Fighting Units Held in Hubei, 14-16 May”, *Hubei Ribao*, 17 de Maio de 2004.

20 Idem.

de pessoas regressam às terras de origem para gozarem as respectivas férias anuais na companhia dos seus familiares) levou ao colapso do sistema de transportes ferroviário,²¹ rodoviário,²² marítimo²³ e aéreo,²⁴ que em condições normais, já por si tem dificuldades em responder às necessidades desta época do ano, não obstante os quase oito mil comboios afectos pelo governo de forma a corresponder à enorme procura desta época. A principal consequência foi a retenção de quase 3,5 milhões de pessoas junto dos principais *interfaces* nacionais de transportes, impossibilitadas de chegarem aos seus destinos de origem.²⁵ Adicionalmente inúmeras linhas de comunicação telefónica e de transporte de energia eléctrica,²⁶ a rede de

-
- 21 A China tem o sistema ferroviário mais congestionado do mundo, representando 24% do tráfego mundial em apenas 6% do total de linhas férreas existentes no mundo. A extensão total da rede ferroviária chinesa é de 76.600 quilómetros (a terceira maior do mundo) mas não consegue responder às crescentes necessidades do país. Em comparação, a Alemanha tem 45 mil quilómetros de rede num território que é 28 vezes mais pequeno que a China. Estima-se que circulem nos comboios diariamente 2,42 milhões de chineses, sendo emitidos 3,05 milhões de bilhetes. O diferencial corresponde a pessoas que têm de aguardar por novos lugares, por incapacidade de resposta do sistema. O facto de cada província gerir o seu sistema de caminho de ferro, faz com que não exista um sistema nacional integrado, sendo impossível, por exemplo, adquirir antecipadamente em Xangai um bilhete entre Pequim e Shenyang (outra província, outra empresa ferroviária). O sistema de transporte de carga é ainda mais deficitário, sendo que a capacidade diária se cifra em torno das 11 mil carruagens quando as necessidades são de 280 mil. Disponível em <http://www.bjreview.com.cn> (acedido em 20 de Dezembro de 2007). A linha Pequim-Guangzhou esteve encerrada mais de uma semana. Só a estação da cidade de Guangzhou chegou a ter 150 mil pessoas retidas na respectiva gare e zonas envolventes. "Guangzhou faces severe power shortage"; disponível em <http://www.chinaview.cn> (acedido em 17 de Março de 2008). O Ministério dos Caminho-de-Ferro reforçou o seu plano com mais 60 locomotivas e duas centenas de carruagens para reduzir as longas horas de espera em Guangzhou. "Over Half Million Expected Stranded at China Rail Station"; *Reuters*; January 27, 2008.
- 22 Com dezenas de milhares de automobilistas e camionistas a ficarem bloqueados durante vários dias nas auto-estradas. Por exemplo, a auto-estrada Pequim-Zhuhai (o principal eixo rodoviário Norte-Sul) esteve encerrada durante 17 dias. Estima-se que mais de 17 mil veículos terão ficado imobilizados nas estradas com os seus ocupantes a necessitarem de socorro que foi providenciado pelo EPL.
- 23 A cidade de Xangai viu, pela primeira vez em 135 anos, a queda de neve e o seu enorme porto na foz do rio Yangtze teve de ser encerrado no dia 2 de Fevereiro de 2008, afectando mais de mil navios mercantes.
- 24 Dez aeroportos foram encerrados durante pelo menos mais de um dia; no total 3.250 voos foram cancelados e 5.550 sofreram atrasos. Os mais afectados foram os aeroportos de Wuhan, Nanjing, Guiyang e Changzhou. O aeroporto de Pudong em Xangai e o de Huanghua em Changsha também foram moderadamente afectados.
- 25 "Over 60 Million Affected by Worsening Snowstorms in China", *The Epoch Times*, 28 January, 2008.
- 26 A China não tem investido suficientemente na expansão e manutenção da sua rede de distribuição de energia eléctrica pelo que, e face ao crescente consumo, a rede existente é muito vulnerável (por não ter ramais redundantes e não ser subterrânea - o que a torna também mais dispendiosa) a danos provocados por condições climáticas severas. Estima-se que terão colapsado mais de 2 mil postes de transmissão e 39 mil quilómetros de linhas eléctricas.
-

abastecimento de água, o sistema de fornecimento e transporte de carvão para as centrais eléctricas,²⁷ bem como centenas de estradas foram seriamente afectadas ou danificadas. Uma área de 24,4 milhões de hectares de colheitas agrícolas foi seriamente afectada destruindo 30% da produção de vegetais, 40% da produção de cereais, e matando 69 milhões de animais destinados ao consumo humano. Um total de 17,3 milhões de hectares de floresta (cerca de um décimo da área florestal da China foi seriamente afectada).²⁸ Cerca de 354 mil habitações foram destruídas com mais de 1,4 milhões de outras habitações a ficarem danificadas.²⁹

Tudo conjugado, o resultado foi a morte de pelo menos 129 pessoas, 17 milhões de pessoas foram afectadas directamente, das quais 1,76 milhões tiveram de ser realojadas em abrigos devido à destruição ou danos provocados pelas intempéries em mais de 1,1 milhões de casas.³⁰ Em centenas de cidades a população ficou sem energia eléctrica e água canalizada pelo menos uma semana.³¹ Os prejuízos económicos directos foram estimados pelo governo em cerca de 151,6 mil milhões de yuan (21,2 mil milhões de dólares³²), com a população nas áreas afectadas a assistir a uma escalada inflacionista, tendo os preços dos vegetais e dos combustíveis variado entre os 30 e 10%,³³ numa altura em que o governo tinha promulgado (cerca de duas semanas antes), novos mecanismos de controlo da inflação através da fixação de preços de bens de primeira necessidade.

No esforço pós-nevões, os Ministérios das Finanças e dos Assuntos Cíveis tiveram de alocar mais de 2,1 mil milhões de yuan para apoio às populações atingidas, numa

27 Antes dos nevões já existia um défice de carvão em virtude de as empresas produtoras terem reduzido os seus *stocks* em protesto contra os mecanismos de controlo de preços do carvão impostos pelo governo. O mercado chinês nesta área opera permanentemente um pouco acima da "linha de água", pelo que qualquer factor que altere este equilíbrio gera automaticamente um défice na produção de energia eléctrica, que na sua maior parte é produzida a partir de centrais alimentadas a carvão. Cerca de 60% do carvão produzido é transportado por via férrea.

28 "China loses one-tenth of forest resources to snow havoc", disponível em <http://www.chinaview.cn> (acedido em 10 de Fevereiro de 2008).

29 "China cancels emergence alarm in snow-hit provinces", disponível em <http://www.chinaview.cn> (acedido em 17 de Fevereiro de 2008).

30 China Quarterly Documentation, *The China Quarterly* n.º 194, 2008, pg. 496.

31 Na província de Hunan, a cidade de Chenzhou com 4 milhões de habitantes esteve sem água e luz durante dez dias. "Snowstorm Traps 4 Million People at Guizhou", disponível em <http://www.chinaview.cn> (acedido em 17 de Março de 2008).

32 "Deadline fixed for recovery program", disponível http://english.gov.cn/2008-02/27/content_902890.htm (consultado em 28 de Fevereiro de 2008). "China's snow havoc results in losses up to 53.8 bln yuan", disponível em http://english.gov.cn/2008-02/01/content_878447.htm (acedido em 17 de Março de 2008).

33 Entre Dezembro e Janeiro o preço do carvão (que não é controlado pelo Estado) subiu 13%, de 575 yuan para 650 yuan a tonelada, enquanto os preços da gasolina e do gasóleo já haviam sofrido um inédito aumento de 10% em Outubro de 2007.

altura socialmente sensível para a China como é todos os anos o final do mês de Janeiro e início de Fevereiro.³⁴

De facto, na perspectiva do *Zhongnanhai*, o *timing* não podia ter sido pior. Coincidindo com a grande migração interna de trabalhadores chineses do litoral para o interior do país (para as vilas de origem) aquando da celebração do Ano Novo, que materializam de alguma forma um período de alguma sensibilidade sócio-política interna, as tempestades acentuaram ainda mais as enormes assimetrias entre ricos e pobres, população urbana e rural, e os cerca de 120 milhões de migrantes internos permanentes. Se não fosse prontamente resolvida, as consequências políticas poderiam ser gravosas no plano da credibilidade do governo, isto numa altura em que faltavam menos de seis semanas para a abertura de uma sessão do Congresso Nacional do Povo.

Não obstante, o governo tardou a agir. É certo que a tempestade apanhou toda a população de surpresa, incluindo os líderes, não porque tenham sido as piores dos últimos 50 anos, mas porque ocorreram no Sul e Sudeste da China.

Na realidade, este tipo de nevões surge com mais frequência no Nordeste do país. Neste contexto, as deficiências e virtudes existentes no sistema de socorro de emergência vieram naturalmente ao de cima. A inacção inicial das autoridades locais e provinciais foi uma vez mais notória, essencialmente pela forma como menosprezaram (intencionalmente³⁵) o impacto dos nevões, mas também porque o sistema de socorro de emergência montado pelo governo, segue (e bem) um racional de descentralização vertical das competências e responsabilidades de socorro, ao abrigo do qual as autoridades regionais e locais (*zhongdui*) são as primeiras responsáveis pela convocação e emprego dos meios (militares incluídos) tidos como necessários para uma primeira intervenção, também denominado de planeamento unificado, com gestão e comando dividido por níveis (*tongyi guihua, feji guanli, fenji zhihui*).³⁶

34 “China adds 347 mln yuan to relief for winter disaster areas”, disponível em http://english.gov.cn/2008-03/08/content_914113.htm (acedido em 2 de Março de 2008).

35 Tradicionalmente, o reconhecimento da inépcia ou da incapacidade em resolver os problemas a nível local e provincial é algo que nenhum líder regional assume perante o poder central, sob pena de ver as suas perspectivas de ascensão política no Partido serem seriamente condicionadas.

36 Por exemplo, em Hunan, entre 13 e 29 de Janeiro, a limpeza da neve das estradas foi feita pela polícia, pelos cidadãos e trabalhadores locais que não conseguiram mesmo assim desimpedir as estradas. Só com a mobilização do EPL, dos seus reservistas e das milícias populares é que a situação foi resolvida. “Cold Chinese Grow Angry Over Lack of Preparation”, disponível em <http://www.nytimes.com/2008/02/04/world/asia/04snow.html?ref=asia> (acedido em 17 de Março de 2008).

Mas, paradoxalmente, esta descentralização acaba por ter um “efeito híbrido” pois se em caso de uma crise de menores dimensões não empenha recursos do poder central, por outro lado, e por exemplo, o simples facto de o sistema ferroviário e de distribuição de energia eléctrica ser gerido por diferentes regiões, como já referido, potenciou o agudizar da crise, implicando que só três semanas depois é que o governo em Pequim estabeleceu um centro de comando central das operações de socorro, quando constatou a incapacidade de resposta das autoridades locais e regionais, e porque também estes responsáveis se aperceberam de que se não declarassem o verdadeiro impacto dos nevões nas respectivas comunidades, estas não seriam elegíveis para receberem fundos de emergência do governo central, o que agravaria ainda mais a crise de credibilidade que muitos destes líderes padecem junto da população.³⁷ Ilustrativamente e durante este período, os principais canais televisivos não relataram quaisquer problemas no combate aos nevões, tendo continuado com a programação normal onde a cobertura dedicada aos Jogos Olímpicos ocupava a “parte de leão” da programação diária.

No entanto, e literalmente, o “efeito bola de neve” não tardaria a fazer-se sentir sobre a liderança central chinesa, a qual sendo confrontada com os cada vez mais frequentes relatórios de situação apontando para a incapacidade e a omissão por parte das autoridades locais em socorrerem eficazmente as populações afectadas, chamou a si finalmente a liderança das operações nacionais de socorro.

No dia 29 de Janeiro de 2008 o Conselho de Estado estabeleceria o centro nacional de comando e controlo das operações de socorro e de supervisão directa da recuperação dos sectores de produção e distribuição de energia.³⁸ Na mesma

37 “Busy day: Passengers wait to get into the Guangzhou railway station. Millions of Chinese are trying to return home in time for Chinese New Year celebrations this week”, disponível em <http://www.latimes.com/news/nationworld/world/asia/la-fgsnowrisk4feb04,1,3455401.story?ctrack=1&cs et=true> (acedido em 14 de Março de 2008). Na verdade, o calcanhar de Aquiles de todo este sistema centra-se na deficiente formação e treino de muitos dos líderes locais do Partido Comunista Chinês bem como dos respectivos líderes comunitários, dos quais apenas uma pequena fracção pertence aos quadros do Partido. Conversa do autor com vários Coronéis e professores universitários chineses durante o *International Symposium Course* realizado pelo *College of Defence Studies* da Universidade de Defesa Nacional do EPL, em Novembro de 2007. O problema endémico da corrupção e do despotismo de milhares destes líderes locais potencia a alienação dos camponeses para o serviço comunitário em caso de desastres naturais, a não ser que as suas aldeias estejam directamente ameaçadas. Para uma leitura sobre a preocupante dimensão desta problemática leia-se a excelente e pungente obra de CHEN Guidi e WU Chuntao, *Will the Boat Sink the Water: The Life of China's Peasants*, New York, Public Affairs, 2006.

38 “China launches coal shipment project to ease power strain”, disponível em http://english.gov.cn/2008-02/01/content_878447.htm (acedido em 7 de Março de 2008).

reunião foi decidida a mobilização numa primeira fase de 306 mil militares do EPL, 325 mil polícias, e um milhão e 850 mil elementos das milícias populares. Cerca de 65 mil médicos e enfermeiros foram enviados para as áreas afectadas em apoio das operações de socorro e uma tranche de 3,19 mil milhões de yuan (443 milhões de dólares) foi locada às operações de socorro pelo Ministério dos Assuntos Cívicos e pelo Ministério das Finanças.³⁹

O Vice-Ministro Wu Yi foi nomeado como o responsável por este centro de coordenação da crise, que envolveu 23 departamentos e organizações governamentais e partidárias, incluindo aquelas responsáveis pela gestão do tráfego, segurança pública, finanças, saúde, informações, forças armadas e policiais e empresas produtoras e distribuidoras de energia.⁴⁰ A 11 de Fevereiro a Comissão Estatal de Regulação da Electricidade anunciou que 6.544 das linhas eléctricas (cerca de 65,4% do total que havia sido danificado) haviam já sido reparadas e que 519 de um total de 725 estações e sub-estações de transformação haviam recomeçado a funcionar. A mesma Comissão ordenou o aumento da produção de carvão a 20 empresas mineiras estatais em mais de 4,34 milhões de toneladas relativamente ao planeado para o mês de Fevereiro, de forma a garantir uma autonomia de fornecimento de energia eléctrica de 11 dias.⁴¹ Se dúvidas existissem sobre a dimensão da crise, os números de organizações e meios mobilizados falam por si.

Logo após esta reunião, a liderança governamental com o Primeiro-Ministro Wen Jiabao na primeira linha começou a chamar a si o protagonismo e a visitar as áreas mais problemáticas (Hunan, Guangdong, Guizhou e Jiangxi) onde apelou publicamente à população e às autoridades locais para não desmoralizarem e lutarem pela resolução da crise. Na estação de Guangzhou, Wen de megafone em punho, numa reedição do sucedido em 2003 aquando da crise de síndrome respiratória aguda, pediu desculpas aos milhares de cidadãos que se aglomeravam no exterior da estação enfatizando que o governo estava a fazer tudo para resolver rapidamente os problemas de transporte. A exposição pública de Wen valeu-lhe

39 Só na província de Hunan os departamentos do MAC distribuíram com a imprescindível ajuda do EPL mais de 32,4 milhões de yuan, 78 mil casacos, 620 mil peças de vestuário, 780 toneladas de arroz e 10 toneladas de óleo de cozinha às populações afectadas. No total, o EPL terá apoiado a distribuição de 419 mil anoraques e sobretudos e 219 mil peças de outras roupas. Veja-se "China's war on snow havoc", disponível em http://english.gov.cn/2008-02/01/content_878447.htm (acedido em 13 de Março de 2008).

40 "China sets up command center to deal with snow disaster", disponível em http://english.gov.cn/2008-02/01/content_878447.htm (acedido em 17 de Março de 2008).

41 "China beefs up relief efforts in disaster-hit remote, mountainous areas", disponível em <http://english.chinamil.com.cn> (acedido em 13 de Fevereiro de 2008).

uma vez mais a simpatia da população que voltou a usar a expressão de 2003, de “Wen, o Primeiro-Ministro do povo”.⁴²

Na mesma tónica, o Presidente Hu Jintao, aquando da visita a uma mina de carvão em Datong na província de Shanxi, incentivou os mineiros a trabalharem no feriado de Ano Novo (uma vez que estava impedidos de viajar para as respectivas terras natais) de forma a contribuírem para a redução do défice de carvão. Hu afirmaria que “nenhum desastre poderia derrotar o grande povo chinês na guerra contra os nevões”.⁴³

A decisão do Conselho de Estado e os exemplos de Hu Jintao e Wen Jiabao catalisaram uma reacção em cadeia dos respectivos departamentos do governo central e dos governos regionais na resolução pronta da crise, com estes a serem forçados por indução externa (do governo central) a ultrapassarem o mais rapidamente possível alguns paroquialismos regionais de natureza essencialmente burocrática, agora alavancados numa televisão e imprensa que entretanto já haviam recebido autorização para enviar repórteres para as regiões afectadas.⁴⁴ Não tardariam a serem emitidas pela CCTV (*China Central Television*) histórias comoventes de novos heróis a combaterem a intempérie (maioritariamente de soldados do EPL e alguns – poucos – líderes políticos locais) sob uma banda sonora pejada de poemas e canções apelando ao patriotismo e à abnegação da população – a mais conhecida das quais intitulada “nós pertencemos a uma família, a uma querida família” – espelhava subliminarmente a formulação política de Hu Jintao de “sociedade harmoniosa”. Reforçadamente, as notícias sobre as primeiras vítimas mortais (policías e trabalhadores) no combate aos nevões mereceram uma ampla divulgação na comunicação social, a qual exaltou “as mais elevadas qualidades e espírito de abnegação e de sacrifício total destes trabalhadores-modelo”.⁴⁵

42 Pelo quinto ano consecutivo Hu e Wen passaram o Ano Novo com operários e camponeses e não com as suas famílias. Hu esteve na Região Autónoma de Guangxi Zhuang e Wen na província de Jiangxi, ambas foram seriamente afectadas pelos nevões. Hu esteve respectivamente nas províncias de Hubei, Guizhou, Shaanxi e Gansu.

43 “China Freezes”, *Beijing Review*, disponível em http://www.bjreview.com.cn/nation/txt/2008-01/24/content_97175.htm (acedido em 19 de Março de 2008).

44 Contrariamente, muitos governantes locais e provinciais foram criticados em inúmeros *blogs* pelo facto de se terem escusado a este tipo de exposição pública, especialmente quando os nevões ainda estavam no início e muitas das consequências posteriores poderiam ter sido evitadas. Veja-se “Chinese citizens moved by leaders’ holiday visits to common people”, disponível em <http://www.chinaview.cn> (acedido em 18 de Março de 2008).

45 “Police killed on duty in snow havoc conferred hero title”, disponível em <http://www.chinaview.cn> (acedido em 3 de Fevereiro de 2008) e “Six utility staff killed in snow disaster areas honored as ‘Model Workers’”, disponível em <http://www.chinaview.cn> (acedido em 7 de Fevereiro de 2008).

A Associação de Escritores Chineses através dos periódicos a ela associados incentivou os seus membros a deslocarem-se até às áreas afectadas e a auxiliarem e retirarem inspiração literária a partir de exemplos heróicos de cidadãos locais. Mais de 100 escritores responderam ao apelo e foram até Hunan, Guizhou, Guangdong e Anhui.⁴⁶

Assim, e como é normal nestas circunstâncias de crise, uma leitura da imprensa ou o visionamento dos boletins televisivos, deixou imediatamente transparecer que através do recurso a linguagem de cariz revivalista revolucionário, a intenção do Partido Comunista era agora a de unir a população em torno do governo, sendo que quaisquer notícias negativistas sobre as operações de socorro e o impacto das tempestades foram cuidadosamente suprimidas.⁴⁷

4. As Operações de Socorro Conduzidas pelo EPL

Quando o Centro Nacional de Redução de Desastres solicitou o apoio do EPL, a Comissão Militar Central (*zhongyang junwei*) através do Departamento Geral de Estado-Maior (*zongcanmou bu*) constituiu imediatamente um grupo de comando de resposta a emergências, que se estabeleceu como célula de coordenação central dos meios disponibilizados pelo EPL ao nível das Áreas e Distritos Militares (*da junqu* e *sheng junqu*), tendo sido nomeados 100 Generais (essencialmente os comandantes dos Distritos Militares afectados ou mais próximos das áreas afectadas, os quais são normalmente Majores-Generais) para supervisarem directamente as operações de socorro, dinamizando junto das tropas o “espírito de combate às inundações de 1998”, numa referência ao “sucesso” obtido pelo EPL aquando do combate às inundações do rio Yangtze, e estabelecendo a ligação e coordenação com as autoridades civis locais. Este é um procedimento usualmente denominado como inte-

46 “Chinese writers depict heroes fighting snow and rain disaster”, disponível em http://news.xinhuanet.com/english/2008-02/20/content_7638454.htm (acedido em 26 de Fevereiro de 2008).

47 Ainda que em jornais como o *South China Morning Post* e outros publicados em Hong Kong questionassem de uma forma indirecta os méritos de gastar 35 mil milhões de dólares nos Jogos Olímpicos (mais de 43% do que o custo total dos últimos nove Jogos Olímpicos juntos), quando não se conseguia socorrer em tempo milhões de pessoas. Esta centralização e filtragem das “más notícias” pode ter o condão de limitar seriamente as operações de socorro e aumentar o número de vítimas, como aconteceu no início de 2003 com a crise da síndrome de insuficiência respiratória aguda a qual levou ao empenhamento de 37 mil efectivos do EPL. Veja-se PUSKA, Susan M., “SARS 2002-2003: A Case Study in Crisis Management”, in Andrew Scobell e Larry M. Wortzel (Eds), *Chinese National Security Decisionmaking under Stress*, Carlisle Barracks, Strategic Studies Institute, 2006, pp. 85-133.

gração da liderança vertical (*chuzhi lingdao*) na liderança local horizontal (*kuaikuai lingdao*).

As Áreas Militares de Nanjing, Chengdu e Guangzhou (onde se inserem as províncias afectadas) responderam de imediato às ordens deste grupo de resposta a emergências e aos pedidos iniciais de apoio tendo, para o efeito, deslocado para as áreas mais afectadas unidades de infantaria, de artilharia, de carros de combate, de engenharia, de transportes, e de apoio médico-sanitário do Exército, tendo também a Força Aérea do Exército Popular de Libertação (*jiefangjun hangkongjun*) contribuído com meios aéreos (essencialmente helicópteros) e de transporte terrestre⁴⁸, para além das forças da Segunda Artilharia ou *Dierpaobing* ou *Er Pao* (Forças Estratégicas - mísseis balísticos), e da Polícia Popular Armada.

Por exemplo, só a Área Militar de Guangzhou terá empenhado 17 mil militares (1.500 dos quais para manterem a ordem na estação ferroviária de Guangzhou), 356 mil membros das milícias populares e reservistas, e 4.500 veículos. Cerca de 1.700 quilómetros de estradas foram desobstruídos, 1.300 quilómetros de linhas eléctricas reparadas, mil toneladas de alimentos e vestuário foi distribuído e 70 mil pessoas foram socorridas.⁴⁹

No espaço de uma semana (até 3 de Fevereiro) a Força Aérea tinha já empenhado nas operações de socorro 46 aviões e helicópteros transportando mais de 625 mil toneladas de material e medicamentos para as províncias de Guangdong, Guizhou, Sichuan, Hunan e Região Autónoma de Zhuang.⁵⁰

A Área Militar de Nanjing enviou 10 mil militares para o Leste da província de Jiangxi com o objectivo de procederem à recuperação das linhas eléctricas e telefónicas. A Área Militar de Chengdu empenhou 5 mil efectivos, 100 camiões e três helicópteros na recuperação de linhas e torres de alta tensão no Sudoeste da província de Guizhou. A Segunda Artilharia envolveu 300 engenheiros na reparação da principal linha eléctrica de alta tensão localizada no centro da província de Hunan.

A 10 de Fevereiro, o Presidente Hu Jintao exarou uma directiva na qual exortou o EPL a prosseguir, e mesmo a reforçar, as operações de socorro e o apoio às

48 Neste contexto foi criada uma primeira "força de reacção rápida" (*kuaisu fanying budui*), tendo sido enviados 2 aviões Antonov AN-26, cabendo a cada Comando de Área Militar a locação de 4 aviões de transporte Ilyushin II-76 e com mais de cem aviões e helicópteros a serem colocados em *stand-by*.

49 "President Hu urges army to help reconstruction", disponível em <http://english.chinamil.com.cn> (acedido em 12 de Fevereiro de 2008).

50 "Chinese army send out tanks to deice storm-affected highways", disponível em <http://www.chinaview.cn> (acedido em 4 de Fevereiro de 2008).

populações afectadas. No dia seguinte, o Departamento Geral de Estado-Maior e o Departamento Geral de Política do EPL fariam eco desta directiva ao reiterarem a importância da cooperação militar com os comités locais do Partido Comunista. Pela tónica da mensagem divulgada, era possível reconhecer que foram identificadas e que ainda persistiam dificuldades de coordenação entre representantes locais e regionais do Partido Comunista, líderes locais e forças militares enviadas para socorrer as populações e que défices de material e equipamento adequados para a limpeza da neve eram patentes.⁵¹

O EPL empenhou nas operações de socorro cerca de 306 mil militares só para removerem o gelo e a neve acumulados nas estradas e auto-estradas, com quase dois milhões de elementos das milícias populares e de reservistas a serem mobilizados.⁵² No entanto, este impressionante quantitativo cedo se debateu com a inadequação dos meios colocados ao seu dispor. Carros de combate tiveram de ser adaptados a limpa-neves e a auto-estrada Pequim-Zhuhai foi limpa com recurso quase exclusivo a pás e a dois carros de combate adaptados a limpa-neves.⁵³

Não obstante estas dificuldades, os nevões materializaram um bom teste à prontidão operacional do sistema de apoio logístico do EPL, que segundo os seus responsáveis permitiu colocar em prática um sistema incremental de socorro assente no princípio de “transição de apoio instantâneo para apoio contínuo e de auto-apoio para apoio multidimensional”.⁵⁴ Quanto à gestão e recuperação das áreas e popula-

51 “President Hu urges army to help reconstruction”, disponível em <http://english.chinamil.com.cn> (acedido em 12 de Fevereiro de 2008).

52 Note-se que as unidades de reservistas e de milícias populares foram reestruturadas em 1998. As unidades de reservistas têm como missões principais o treino e o apoio logístico às unidades militares e o apoio às actividades de segurança interna. Às milícias populares compete o apoio logístico às forças militares, reparação de pontes e linhas de caminhos-de-ferro, o restabelecimento das comunicações (especialmente aquelas através de cabos de fibras ópticas), o apoio médico-sanitário e a reparação do fornecimento de energia eléctrica e de água às populações. “PRC: Coordinated Building of Reserve, Active Military Units Outlined”, *Zhongguo guofanf bao* (Notícias sobre a Defesa Nacional na China), 3 de Julho de 2003; p. 6.

53 Soldados do EPL utilizaram armas automáticas para estilhaar o gelo acumulado nos cabos eléctricos e inúmeros trabalhadores de manutenção da rede eléctrica procederam à eliminação do gelo das linhas de alta tensão à machadada e suspensos por sistemas improvisados de cordas. Inevitavelmente, 11 deles morreriam electrocutados em acidentes separados os quais o regime exploraria propagandisticamente ao denominá-los como “heróis do combate contra a neve”. “306.000 soldiers mobilized to combat snow disasters”, disponível em http://www.freerepublic.com/%5Ehttp://news.xinhuanet.com/english/2008-02/02/content_7549276.htm (acedido em 3 de Fevereiro de 2008). Veja-se ainda “China sets up 1st paramilitary power supply repair detachment”, disponível em http://news.xinhuanet.com/english/2008-02/27/content_7681825.htm (acedido em 2 de Fevereiro de 2008).

54 Por exemplo, aquando do socorro a pessoas que haviam ficado retidas no interior dos seus veículos na auto-estrada Pequim-Zhuhai, mais de 40 veículos de transporte militar foram re-

ções afectadas pelos nevões, o Departamento Geral de Logística (*zong houqin bu*) do EPL através do sub-departamento de Saúde (*weisheng bu*) implementou um plano de prevenção e controlo de eventuais epidemias através do envio de 230 equipas médicas que actuaram em coordenação, e quando adequado, com as mais de 12 mil equipas médicas e pessoal auxiliar (estimado em cerca de 65 mil efectivos) enviadas pelo Ministério da Saúde para a áreas afectadas.

O sub-departamento de abastecimentos militares (*junxu bu*) ordenou que 134 cozinhas de campanha fossem montadas nas áreas mais atingidas, bem como dezenas de duchas de campanha, a juntar a 12 centros de distribuição de alimentos quentes e à instalação de 40 centros de comunicações (através da coordenação do sub-departamento de comunicações e transportes militares, *junshi jiaotong yunshi bu*) ao longo de duas linhas vitais de comunicação e que estavam obstruídas: a linha férrea Pequim-Guangzhou e a auto-estrada Pequim-Zhuhai.⁵⁵

A 14 de Fevereiro, a Segunda Artilharia havia reforçado o dispositivo inicial de 300 engenheiros com mais 4 mil “técnicos” nas províncias de Jiangxi e Hunan em apoio directo à recuperação e reconstrução das áreas afectadas, envolvendo mais de 2 mil viaturas e colocando em funcionamento geradores que asseguraram 650 mil quilowatts de electricidade para suprir as necessidades mais imediatas.⁵⁶ Por sua vez, a Polícia Popular Armada mobilizou 10 mil efectivos para as operações de recuperação da rede eléctrica nas províncias Hunan, Jiangxi e Fujian.⁵⁷

Uma leitura e análise das notícias publicadas na imprensa chinesa permite discriminar com um relativo grau de correcção, a maioria das grandes unidades do EPL que foram empenhadas nas acções de socorro, acção que não deixou de ser efectuada compreensivelmente e muito mais precisamente pelos serviços de informação dos Estados Unidos,⁵⁸ tendo também por base o recurso à identificação de

abastecidos de combustível por viaturas auto-tanque do Departamento Conjunto de Logística da Região Militar de Guangzhou que haviam sido deslocadas para as áreas afectadas. Ou seja, o EPL montou um sistema de reabastecimento de combustível *on site* das suas viaturas empenhadas directamente nas operações de socorro garantindo que estas não se ausentassem das áreas afectadas por necessidades de reabastecimento. Este sistema garantiu o abastecimento a cerca de 80% do total de viaturas militares envolvidas nas operações de socorro.

55 “Snow disaster fighting showcases PLA’s emergency support capability”, disponível em <http://english.chinamil.com.cn> (acedido em 3 de Março de 2008).

56 Cada base da Segunda Artilharia tem uma Divisão de logística com uma secção de transportes (*yunshu ke*) que gere um Batalhão (*zhongdui*) de transportes. Os técnicos enviados foram na sua maioria dos Regimentos de Engenharia (*gongcheng tuan*) de várias bases localizadas nas áreas afectadas, mas cuja localização exacta se desconhece por enquanto.

57 “PLA and APF participate in rush repair of power grids”, disponível em <http://www.english.chinamil.com.cn> (acedido em 15 de Fevereiro de 2008).

58 “U.S. intelligence tracking PLA mobilization in response to snow unrest”, disponível em <http://East-Asia-Intel.com> (acedido em 12 de Fevereiro de 2008).

militares envolvidos nas operações de socorro através do sistema de identificação das unidades do EPL (*junshi danwei daihao*), quando visível.⁵⁹

Tabela 2 - Grandes Unidades e Sub-unidades do EPL Referenciadas como Empregues na sua Totalidade ou em Parte nas Operações de Socorro⁶⁰

Área Militar ⁶¹ (<i>da junqu</i>) de Guangzhou
<ul style="list-style-type: none">▪ 41º Grupo de Exército (<i>jitian jun</i>) (unidade 53010) localizado em Liuzhou, Guangxi.▪ 121ª Divisão (<i>shi</i>) de Infantaria (unidade 53013) localizada em Guilin, Guangxi.▪ 123ª Divisão (unidade 53023) localizada em Guigang, Guangxi.▪ Brigada (<i>lu</i>) de CC (unidade 53063) localizada em Guilin, Guangxi.▪ 42º Grupo de Exército (unidade 53200) localizado em Huizhou, Guangdong.▪ 124ª Divisão de Infantaria Motorizada (<i>motuohua shi</i>) (unidade 53203) localizada em Boluo, Guangdong.▪ 144ª Divisão (unidade 53503) localizada em Shantou, Guangdong.▪ Brigada de CC (unidade 53263) localizada em Huadu, Guangdong.▪ Unidade Técnica de Reacção Rápida (unidade 53180), de escalão Regimento (<i>tuán</i>) ou Batalhão (<i>ying</i>) e localização desconhecida.▪ Base logística localizada em Shenzhen (unidade 53310).

59 O sistema de identificação das unidades do EPL (*budui daihao* ou *junshi danwei daihao*) baseia-se num código de cinco números. Destina-se a conferir o mínimo de dissimulação quanto à verdadeira denominação das unidades do EPL. Foi instituído em meados da década de 50 do século vinte, sendo que estas denominações aparecem com frequência nos media, quanto estes reportam missões de socorro levadas a cabo por militares, sendo por vezes acompanhadas de algumas fotografias. A análise de artigos e imagens permite materializar assim um valioso auxiliar de identificação das diversas unidades do EPL. Em Outubro de 2000 foi efectuada a última revisão do sistema de identificação de unidades do EPL com base nos cinco dígitos.

60 Esta é uma relação complementar efectuada pelo autor àquela que foi divulgada no *East Asia Intel*, padecendo necessariamente de correcções adicionais, dada uma certa opacidade informativa detalhada sobre o emprego do EPL nestas missões e o facto de os militares retirarem os dísticos identificadores das suas unidades das mangas dos respectivos uniformes quando empenhados neste tipo de operações, o que dificulta a identificação das mesmas. Na ausência de referências concretas ao emprego de unidades do EPL por parte da Xinhua, o processo de identificação daquelas passa também e em parte, pela identificação dos comandantes das grandes unidades quando estes são entrevistados pelos canais televisivos chineses nos locais de actuação das respectivas unidades.

Área Militar de Chengdu

- **13º Grupo de Exército** (unidade 56006) localizada em Chongqing.
- 37ª Divisão (unidade 56013) localizada em Chongqing.
- 149ª Divisão de Infantaria Motorizada (unidade 56016) localizada em Leshan, Sichuan.
- Brigada de Carros de Combate (unidade 56017) localizada em Pengzhou.
- **14º Grupo de Exército** (unidade 35201) localizado em Kunming.
- 40ª Divisão (unidade 35108) localizada em Dali, Yunan.
- 49ª Divisão (unidade 35208) localizada em Kaiyuan.
- Brigada de Carros de Combate (unidade 35221).
- Regimento (*tuan*) de Aviação do Exército (*lujun hangkongbing dadui*) (unidade 58306).
- Forças da 2ª Artilharia de escalão regimental (?) da base 52 em Huangshan, Anhui e da base 53 em Kunming, Yunan.

Área Militar de Nanjing

- **1º Grupo de Exército** (unidade 83011) localizado em Huzhou, Zhejiang.
- Brigada de Infantaria Motorizada em Wuxi (não identificada, mas antiga 181ª divisão, unidade 83318).
- **12º Grupo de Exército** (unidade 83226); localizado em Xuzhou Jiangsu.
- 35ª Divisão a Este de Anhui.
- 36ª Divisão a Norte de Jiangsu.
- 179ª Brigada Motorizada de Infantaria (Brigada Linfen – unidade 83123), localizada em Nanjing, Jiangsu.

Paralelamente, e de forma a reforçar ainda mais a “ligação fraterna” entre a população e o EPL, as mais diversas unidades militares que não estiveram envolvidas directamente nas operações de socorro, foram convidadas a efectuar donativos em favor das populações afectadas, acções essas que mereceram uma ampla (e compreensível) divulgação na comunicação social.⁶¹ Adicionalmente, e para as áreas mais afectadas, o comando do EPL através do Departamento Geral de Política (*zong zhengzhi bu*) e do sub-departamento de Propaganda (*xuanchuan bu*) e em coordenação com o Ministério da Cultura, fez deslocar três grupos artísticos num périplo por cinco das províncias mais afectadas como forma de demonstrar “o apreço e reconhecimento por todos aqueles que combatiam os nevões”.

61 Até ao dia 17 de Fevereiro o montante doado tinha atingido os 17,6 milhões de yuan (17,6 milhões de dólares). “China mobilizes 729,000 troops to combat snow disasters”, disponível em <http://www.english.chinamil.com.cn> (acedido em 18 de Fevereiro de 2008). “PLA Air Force donates money to rebuild schools in disaster-stricken areas”, disponível em <http://www.english.chinamil.com.cn> (acedido em 23 de Fevereiro de 2008).

Este enorme empenho do EPL deu origem a uma medida inovadora tomada por alguns do governos locais e regionais no sentido de providenciarem seguros de acidentes pessoais a militares do EPL e da PPA que estivessem envolvidos directamente nas operações de socorro, cabendo aos Departamentos Provinciais de Finanças o pagamento das respectivas apólices. Uma tal decisão pode parecer indicar que o EPL está a efectuar uma diferenciação mais profunda tanto no plano da atribuição de missões e no desempenho operacional às suas unidades, com aquelas que constituem as “chamadas bolsas de excelência” dentro da categoria A (que engloba unidades com o mais recente equipamento e que efectuam regularmente várias vezes ao ano treino conjunto e combinado) a ficarem excluídas deste modelo de seguro, pois raramente foram chamadas a intervir em caso de calamidades naturais, tarefa que compete ao remanescente das unidades de categoria A ou às unidades de categoria B (que possuem equipamento antiquado, treinam menos frequentemente e estão ligadas a acções de carácter produtivo em prol do EPL e das populações que vivem na área de responsabilidade onde se situam os quartelamentos).⁶² No entanto, a enorme destruição provocada pelo terramoto de Wenchuan em 10 de Maio de 2008, viria a materializar uma excepção a esta norma de emprego selectivo de forças militares em operações de socorro em caso de desastres naturais.

A 16 de Fevereiro, a Comissão Nacional para a Redução de Desastres (CNRD) e o Ministério dos Assuntos Cívicos cancelaram o estado de emergência nas sete províncias afectadas pelos nevões (Hunan, Hubei, Anhui, Guizhou, Sichuan, Guangxi e Jiangxi) justificando que havia sido restabelecido o fornecimento de energia eléctrica a mais de 90% da população afectada.

A 28 de Fevereiro o MAC declarou oficialmente que a situação nas províncias afectadas havia sido estabilizada com sucesso. A liderança em Pequim, através de Wen Jiabao, afirmou que o governo iria retirar as devidas ilações deste desastre natural de grande escala.⁶³

62 Note-se que desde 1998 que existia um seguro destinado a indemnizar militares e respectivas famílias que fossem alvo de acidentes graves de que resultasse a morte ou a incapacidade definitiva para obterem sustento por meios próprios para si ou respectivas famílias como resultado da participação em operações de socorro. “Snow-hit province buys insurance for military rescuers”, disponível em <http://www.xinhua.net> (acedido em 15 de Fevereiro de 2008). Refira-se ainda que dentro das grandes unidades de elite (alguns Grupos de Exército e Divisões), e em caso de necessidade, são as “sub-unidades” destas ligadas ao apoio logístico que são empenhadas nas missões de socorro (essencialmente Brigadas e Regimentos).

63 “China gets rewarded in combating major disasters”, disponível em http://english.gov.cn/2008-03/06/content_911776.htm (acedido em 7 de Março de 2008).

5. Considerações Finais

Quais foram então algumas das principais lições apreendidas pelo governo e pelo EPL após aquela que foi a maior mobilização de meios militares e civis em operações de socorro desde as inundações do rio Yangtze em 1998?⁶⁴

O sistema de socorro de emergência montado pelo governo, com o seu racional de descentralização vertical das competências e responsabilidades de socorro, ao abrigo do qual as autoridades regionais e locais (*zhongdui*) são as primeiras responsáveis pela convocação e emprego dos meios (militares incluídos) tidos como necessários para uma primeira intervenção, também denominado de planeamento unificado, com gestão e comando dividido por níveis (*tongyi guihua, feji guanli, fenji zhihui*) demonstrou virtudes, mas a crise fez realçar a necessidade de alguns ajustamentos prementes no plano dos procedimentos e da assumpção de responsabilidades. Por outras palavras, e no plano exclusivamente governamental, os nevões vieram reforçar a noção de que se a nível nacional e provincial as estruturas e os centros de coordenação das operações de socorro pareceram responder pronta e eficazmente com base na informação que lhes chegava, empenhando meios humanos e materiais inicialmente adequados face às necessidades declaradas pelos líderes locais e regionais; já no plano local (municipal) a capacidade dos líderes em agirem adequadamente e com transparência no relato detalhado do impacto local dos nevões foi bastante deficiente.

De facto, nestes dois últimos níveis, a omissão e o protelamento intencional da transmissão de informação sobre a real dimensão do impacto dos nevões sobre as comunidades locais, veio condicionar seriamente o êxito e a demora na resposta proporcional e adequada por parte do governo central, que só actuou decisivamente a partir de 29 de Janeiro, quando as consequências da má preparação, e em muitos casos da incompetência de líderes partidários locais e regionais (mais os primeiros que os segundos) para lidarem com situações desta gravidade eram mais do que evidentes e o descontentamento da população com a resposta do governo central a esta crise já se espalhava por toda a internet, isto numa época socialmente sensível do ano.

Só o empenho pessoal de Hu Jintao e Wen Jiabao, ao deslocarem-se a alguns dos pontos mais críticos, gerou uma “sinergia coerciva” para os escalões descendentes, facilitando a acção da Comissão Nacional para a Redução de Desastres (CNRD) e do Gabinete para a Coordenação Alargada na Luta Nacional contra os Desastres e para os Esforços de Socorro (GCALNDES), pois até então, e por exemplo, ape-

64 Esta mobilização de recursos humanos e materiais seria largamente ultrapassada pouco tempo depois aquando do terramoto em Wenchuan.

sar das directivas do governo para que as províncias com um excesso de carvão (essencialmente do Norte do país) libertassem as suas reservas em favor daquelas que estavam deficitárias e que haviam sido directamente afectadas pelos nevões, as primeiras demonstraram forte resistência em fazê-lo, preferindo numa primeira fase enviar largas centenas de técnicos militares e civis responsáveis pela reparação das redes eléctricas e de telecomunicações.

A acção do Conselho de Estado e do governo de Wen Jiabao para além de actuar decisivamente para desbloquear entraves burocráticos às operações de socorro (através da criação de um centro de comando e controlo das operações de distribuição de carvão, combustíveis, electricidade, transporte e mantimentos) pautou-se ainda por uma dinâmica tanto positivista como recriminatória: enquanto o Departamento de Propaganda divulgava inúmeros exemplos de tenacidade, abnegação e sacrifício de trabalhadores, militares, polícias e de alguns líderes locais, exortando a população a vencer esta calamidade, o Comité Central do Partido Comunista através do Departamento de Organização procedia a reprimendas, alertando para o facto de que o desempenho dos líderes partidários durante esta crise serviria como um dos critérios de avaliação para uma futura promoção, sendo punidos aqueles que actuassem de forma incompetente.⁶⁵

A integração da liderança vertical (*chui zhi ling dao*) na liderança local horizontal (*kuaikuai ling dao*) revelou alguns problemas no plano da coordenação entre actores, reforçando a noção de que as autoridades civis locais do Partido Comunista Chinês não estão devidamente preparadas nem treinadas para fazerem face a este tipo de crises, funcionando nalguns casos mais como entraves do que facilitadores da acção do EPL, da PPA e de “organizações não-governamentais chinesas” ligadas ao apoio humanitário.⁶⁶

Ilustrativamente, em termos de mecanismos estruturais passíveis de incrementarem a prevenção e combate a desastres naturais, Wang Zhenyao, Director do

65 “China’s Party officials to be gauged on performances in snow relief and restoration work”, disponível em <http://www.chinaview.cn> (acedido em 20 de Fevereiro de 2008). O facto de a maioria destes líderes serem nomeados e não eleitos localmente é certamente um dos factores que pesa fortemente na sua menor competência. Se a nível nacional e provincial os tecnocratas são uma percentagem relevante dos quadros do Partido, a nível local e regional tal não é verdade. Para um melhor conhecimento desta dinâmica leiam-se as excelentes obras de LI, Cheng, *China’s Leaders: The New Generation*; Boulder, Lanham & Littlefield, 2001. FINKELSTEIN, David e KIVLEHAN, Maryanne (Eds), *China’s Leadership in the 21st Century: The Rise of the Fourth Generation*; Armonck, M.E. Sharpe, 2003. LAM, Willy Wo-Lap, *Chinese Politics in the Hu Jintao Era: New Leaders, New Challenges*, Armonck, M.E. Sharpe, 2006.

66 Conversa do autor com um oficial do EPL aquando do *International Symposium Course na National Defense University* em Pequim em Novembro de 2007.

Gabinete de Operações de Socorro para Desastres Naturais do MAC afirmou que os governos provinciais, regionais e locais estavam agora a reestruturar todos os planos de emergência de forma a enfatizar as operações de socorro e de redução do impacto dos desastres naturais nas comunidades, tendo para tal sido autorizado o início de um programa extensivo de aquisição de equipamento e de sensibilização das populações. Essencialmente a estratégia de actuação foi alterada, deixando de estar assente num mecanismo de relativa grande autonomia provincial para um de integração e coordenação supra-provincial ou nacional.⁶⁷ Esta reformulação dos mecanismos de comando e controlo no sentido de uma maior rigidez e centralização em Pequim da gestão de crises resultantes de desastres naturais pode ter contribuído para que tanto aquando desta crise como aquando do terramoto de Wenchuan, inúmeros *bloggers* chineses se queixassem que se tinham oferecido como voluntários para auxiliarem nas operações de salvamento mas que não existia um canal formal (instituto ou departamento) que não só aceitasse as suas inscrições como facilitasse o seu deslocamento para as áreas afectadas e o seu posterior enquadramento nas operações de socorro.

No plano do apoio financeiro às áreas afectadas, a Comissão Nacional para a Reforma e Desenvolvimento Nacional implementou um pacote de medidas com vista a subsidiar a compra de fertilizantes pelos agricultores das regiões mais sacrificadas pelos nevões, medida essencial quando o preço dos mesmos havia aumentado 60% nos últimos seis meses. Foi também aprovado o aumento do preço mínimo a pagar pelo governo por quilograma de produção cerealífera e de arroz, para além de uma libertação de fundos com vista a subsidiar os custos dos transportes dos produtos agrícolas.⁶⁸ Para programas de reconstrução das infra-estruturas danificadas ou destruídas pelos nevões foram locados cerca de 3 mil milhões de yuan (423 milhões de dólares), ao mesmo tempo que novas directivas eram promulgadas no sentido de racionalizar a reconstrução nas áreas afectadas de modo a que esta não se viesse a processar em áreas florestais protegidas e que agora haviam sido quase destruídas.⁶⁹

67 "Focus on disaster prevention sharpened", disponível em http://english.gov.cn/2008-03/13/content_918739.htm (acedido em 15 de Março de 2008).

68 "Deadline fixed for recovery program", disponível em http://english.gov.cn/2008-02/27/content_902890.htm (acedido em 28 de Fevereiro de 2008).

69 "China allocates 3 bln yuan in subsidies to restore snow-hit infrastructure", disponível em http://news.xinhuanet.com/english/2008-03/05/content_7724397.htm (acedido em 6 de Março de 2008). "China orders localities to intensify land management for restoration in disaster-afflicted areas", disponível em <http://www.chinaview.cn> (acedido em 19 de Fevereiro de 2008).

Em suma, perante a crise dos nevões e a manifesta dificuldade de algumas das autoridades locais em responderem eficazmente à mesma, a reacção do governo central em Pequim foi no sentido de reforçar o seu mecanismo de comando e controlo, tornando-o menos descentralizado. Em caso de novas crises resultantes de desastres naturais o governo criaria de imediato uma célula de resposta com adequado peso político que lhe permitisse ultrapassar rapidamente alguns bloqueios ao nível provincial e local. Quando a gravidade da situação assim o exigisse, o Primeiro-Ministro deslocar-se-ia de imediato até às áreas afectadas inspeccionando *in loco* o impacto do desastre e catalisando sinergias através da agilização de processos de decisão (e de combate à paroquialização de interesses), graças à sua presença no terreno. O sismo de 10 de Maio de 2008 veio confirmar, pelos piores motivos possíveis, a incontornabilidade para a liderança política em Pequim deste *modus operandi*.